



Saiba Mais

100 anos de Porto Velho

Porto Velho é um município especial. Em plena fase de crescimento, como a atual, quando conta com quase 500 mil habitantes, sua população mantém hábitos e costumes da cidade pequena de poucas décadas atrás. Sua história centenária é composta por uma sucessão de fatos e feitos que mudaram o perfil de Rondônia, da região Norte e, não raro, tiveram repercussão na história do Brasil. A cultura é rica e diversificada, resultado da proximidade com a floresta, com as águas do Madeira mas, principalmente, da integração de pessoas que para cá vieram em busca de trabalho e acabaram por fixar raízes à terra.

No fundo, talvez seja isto que torna Porto Velho especial: a capacidade de acolher aquele que chega. E, portanto, a capacidade de cativar. Seja este visitante um trabalhador em busca de oportunidades, seja um empreendedor como a Santo Antônio Energia, que aqui chegou em 2008 e, de imediato, se integrou à comunidade.

Em 2 de outubro de 2014, Porto Velho completa 100 anos. É em homenagem a seu aniversário e à sua população, que a Santo Antônio Energia publica esta edição da coleção Saiba Mais, registra e coloca ao alcance de todos, os fatos mais determinantes da história do município.

Afinal, a Santo Antônio Energia acredita que, para construir o futuro, é necessário entender o presente. E que, para entender o presente, é necessário conhecer o passado. E isto só é possível, com cultura e informação.

Obrigado, Porto Velho!



Índice

Parte I - O MUNICÍPIO DE PORTO VELHO	7
1. Como é o município de Porto Velho?	8
2. Quais as suas características geográficas?	9
3. Como a localização geográfica influencia o município?	10
4. Qual o perfil da população?	12
5. Por que se diz “quem bebeu da água do Madeira fica”?	13
6. Como é o folclore de Porto Velho?	14
7. O que é o Arraial Flor do Maracujá?	16
8. Quais as principais festas populares?	17
9. Como é o carnaval em Porto Velho?	18
10. Quais as principais atividades artísticas?	19
11. Quais as principais atrações históricas?	20
12. Como é a culinária típica de Porto Velho?	22
13. Quais as principais atividades econômicas?	24
14. Qual a importância de Porto Velho para o Brasil?	25
15. Qual a importância do rio Madeira para Porto Velho?	26
Parte II - A HISTÓRIA DE PORTO VELHO	27
16. Como foi a fundação de Porto Velho?	28
17. De onde vem o nome Porto Velho?	29
18. Por que Porto Velho se tornou capital do Território de Guaporé?	30
19. Como o Território de Guaporé se transformou em Estado de Rondônia?	31
20. Quem foi o Marechal Rondon?	32
21. Qual o impacto, para a cidade, da constituição do Estado de Rondônia?	33
22. Como se deu o crescimento da população?	34
23. Quais os principais locais de origem da população?	36
24. Quais as principais datas históricas de Porto Velho?	37
25. Qual foi o papel da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré para o município?	38

26. Quem foi Percival Farquhar?	40
27. Qual a importância histórica da cachoeira de Santo Antônio?	41
28. Qual a importância histórica dos portos para o município?	42
29. Quais foram os principais ciclos econômicos?	43
30. Como Porto Velho poderá ingressar em uma fase continuada de desenvolvimento sustentável?	44

Parte III - PORTO VELHO E A HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO **46**

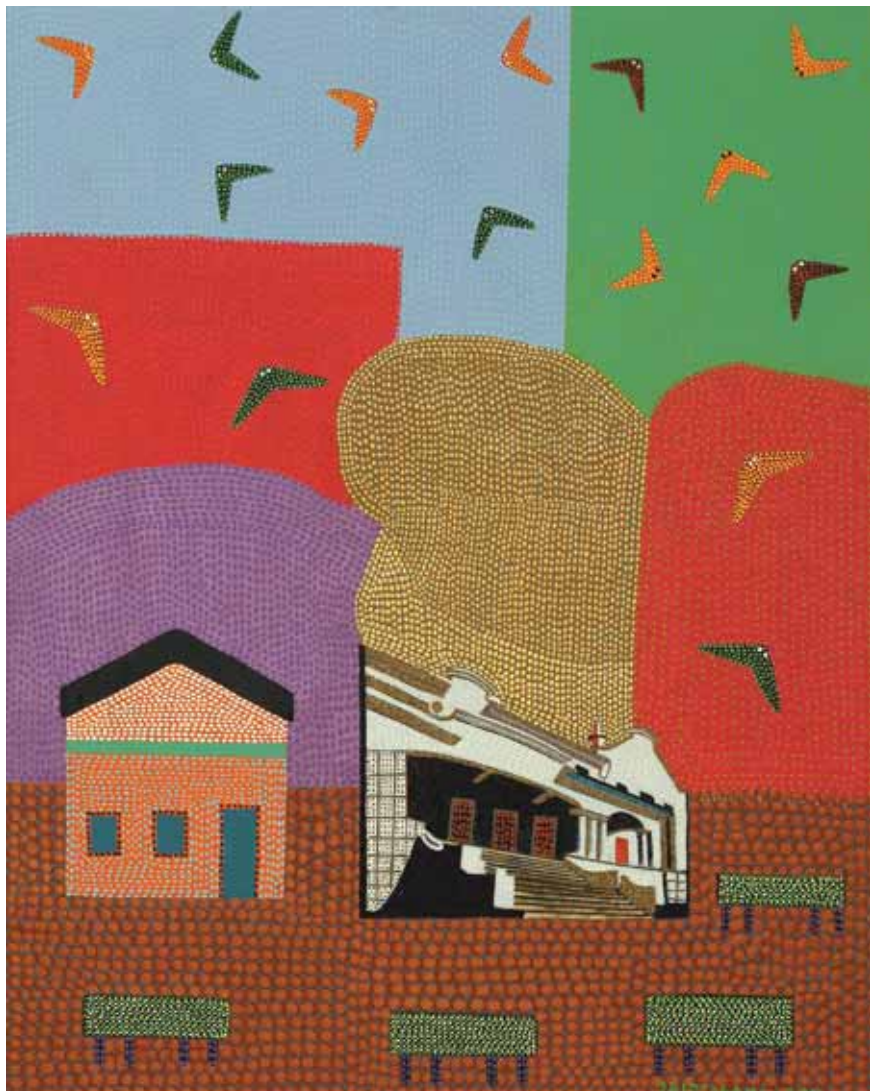
31. Por que a hidrelétrica Santo Antônio foi construída em Porto Velho?	47
32. Qual o impacto do empreendimento para o município?	48
33. Quais os detalhes do impacto da fase de construção?	49
34. E, agora, na fase de geração?	50
35. É verdade que a oferta de energia elétrica em Porto Velho ainda vai aumentar?	51
36. Quando a obra será concluída?	52
37. O que vai acontecer após a conclusão da obra?	53
38. A Santo Antônio Energia vai ficar para sempre em Porto Velho?	54
39. O que a Santo Antônio Energia faz para se integrar à comunidade local?	56

Parte IV - MEMÓRIAS DE PORTO VELHO **57**

Família Gorayeb: migrantes que ajudaram a construir a cidade (Anísio Gorayeb)	58
Bons tempos aqueles, das brincadeiras de rua! (Antonio Marrocos)	61
Um poeta no Madeira (Yedda Pinheiro Borzacov)	64
Linha do tempo	68

Parte I

O MUNICÍPIO DE PORTO VELHO



1. Como é o município de Porto Velho?

Situado à margem direita do rio Madeira, Porto Velho tem cerca de 500 mil habitantes e é o centro político-administrativo de Rondônia. Em termos de população, é de médio porte. Mas, em território (cerca de 34 mil km²), é a maior capital do Brasil.

Porto Velho tem vocação para a prestação de serviços, particularmente logística e comércio. Também são atividades representativas a pesca, a agricultura e o extrativismo mineral. Já há alguns anos, é a capital com maior crescimento, resultado do impulso à atividade econômica resultante da construção das hidrelétricas. Atualmente, apresenta o quarto maior PIB (Produto Interno Bruto) da região Norte.

Uma de suas principais características, aliás, é o crescimento em ciclos, acompanhando o florescimento de atividades específicas (no passado, borracha, cassiterita, ouro). Estes ciclos atraíram milhares de migrantes de outras regiões do país e, mesmo, de outros países, em busca de oportunidades de trabalho e de uma vida melhor.

Estes trabalhadores contribuíram para tornar Porto Velho o município mais populoso de Rondônia e o quarto da região Norte. Também lhe conferiram outra peculiaridade: a diversidade cultural, formada a partir da integração entre pessoas de tão diferentes origens.

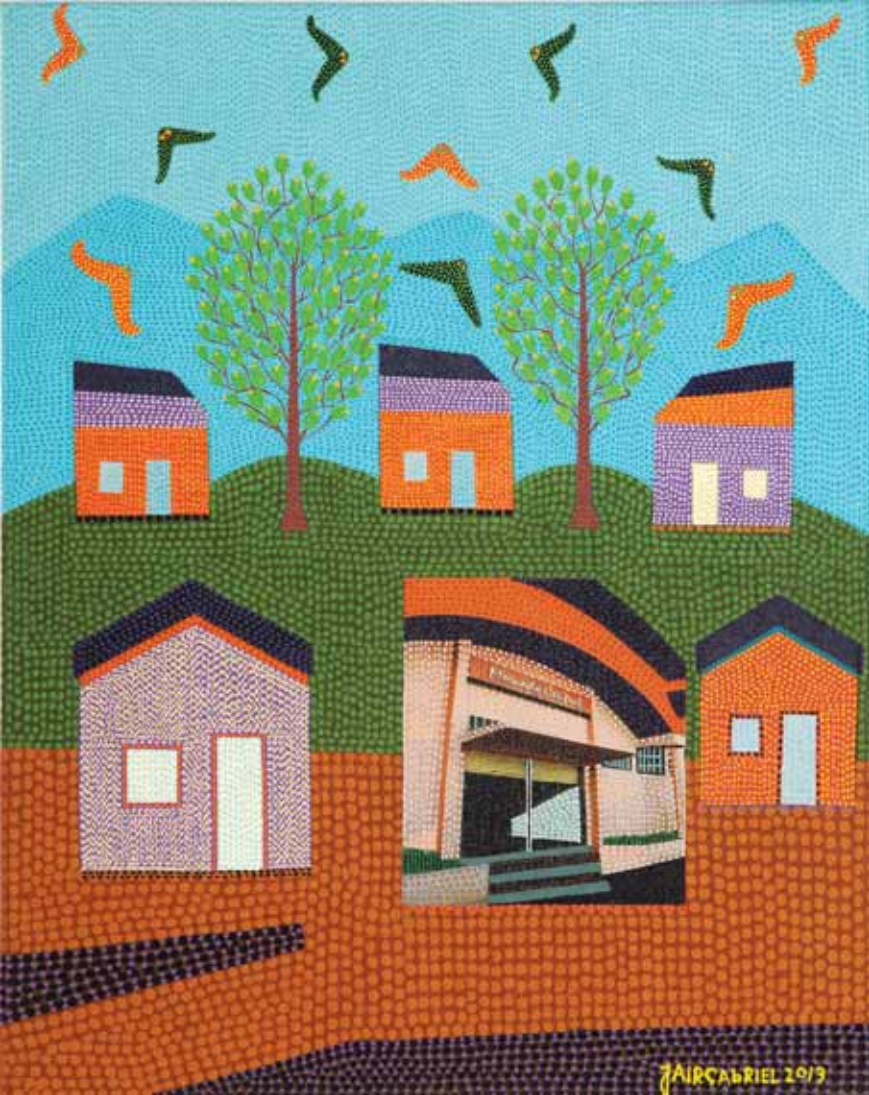
2. Quais as suas características geográficas?

Porto Velho está localizado na parte oeste da região Norte, abrangida pela Amazônia Ocidental, nas proximidades da fronteira do Brasil com Bolívia. Faz parte da bacia do rio Amazonas e é banhado pelo rio Madeira. O relevo é formado por planícies – e, portanto, pouco acidentado, sem grandes elevações ou depressões.

A proximidade com a linha do Equador (linha imaginária que divide o globo terrestre em hemisfério Norte e Sul) faz com que o clima predominante seja o equatorial quente (temperatura média anual de 25,6°C) e úmido.

A estação seca de Porto Velho dura cerca de quatro meses, entre junho e setembro. O período de chuvas vai de dezembro a março. Setembro é o mês mais quente; julho, o mais frio e seco; e janeiro, o mais chuvoso.

3. Como a localização geográfica influencia o município?



O estado de Rondônia está posicionado como elo entre a região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), a região Norte (além de Rondônia, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima e Tocantins) e os países Bolívia e Peru.

Porto Velho, por estar próximo da fronteira com a Bolívia e às margens do Madeira, é o principal ponto deste elo, o que lhe confere grande importância logística na integração entre essas regiões – inclusive no aspecto do comércio interno e internacional – e no escoamento da produção de Rondônia. Esta característica alimenta um grande número de atividades associadas, como armazenagem, comércio e hotelaria.

Passa pelo município a BR-364, que liga Rondônia ao restante do Brasil, e a BR-319, que liga Porto Velho a Manaus – cujo porto é ponto de partida de produtos para exportação. Também fica no município o principal porto da hidrovia do rio Madeira, utilizada para o transporte de pessoas e de mercadorias entre as regiões Centro-Oeste e Norte.

4. Qual o perfil da população?

A maior parte é composta por homens e mulheres entre 15 e 35 anos de idade, distribuídos aproximadamente na mesma proporção, segundo os dados mais recentes do censo do IBGE (2010). A maioria da população é de origem nordestina – que para cá migrou individualmente ou junto com a família em busca de melhores oportunidades de vida.

Por isso, inclusive, é comum se dizer que é raro encontrar uma pessoa com mais de 60 anos nascida no município.

Porto Velho abriga, também, as comunidades indígenas Karitiana, Kaxarari e Caripuna, que contam com uma grande área de reserva territorial.

5. Por que se diz “quem bebeu da água do Madeira fica”?

Esta é uma expressão regional antiga, relacionada às oportunidades, simpatia e capacidade de acolhimento da população aos recém-chegados, além da qualidade de vida aqui existente.

Até os anos 80, Porto Velho era uma cidade tranquila, acolhedora e laboriosa, embora carente de infraestrutura, como registra Antonio Marrocos, em seu depoimento, na parte IV desta publicação. A população manteve estas características, mesmo depois de o município se modernizar (também nos anos 80) e, mais recentemente, registrar o salto de desenvolvimento econômico. Estas características são muito positivas e raramente encontradas, em conjunto, nas outras capitais brasileiras.

6. Como é o folclore de Porto Velho?



O folclore reflete a miscigenação existente na população. A maior parte de seus principais elementos tem origem na região Norte e na tradição indígena, embora também existam manifestações do Nordeste. Entre as principais personagens estão:

Matintaperera (Norte): mulher velha que à noite se transforma em pássaro agourento e pousa sobre os muros e telhados das casas;

Saci-pererê (Indígena da região Sul): moleque de origem africana que perdeu a perna lutando capoeira; aparece de gorrinho vermelho fumando cachimbo;

Mapinguari (Norte): criatura coberta de longo pelo vermelho que vive na Floresta Amazônica. Tem pés virados ao contrário, longas garras e pele semelhante a de jacaré. A boca vai do nariz ao estômago, em um corte vertical, e os lábios estão sempre sujos de sangue;

Boto (Norte): boto que se transforma em homem bonito e elegante, que vai as festas, convida as moças para dançar e depois as seduz;

Yara (Indígena do Norte): Sereia que mora nos rios e atrai os homens com seu belo e irresistível canto;

Curupira (Norte): Menino de cabelos vermelhos que tem os pés virados para trás e mora nas matas.

7. O que é o Arraial Flor do Maracujá?

É uma das principais comemorações folclóricas de Porto Velho, na qual a tradição nordestina se manifesta em toda plenitude. Organizada anualmente durante as festas juninas, tem como principal característica o desfile do Boi-Bumbá, dança do folclore do Nordeste, com elementos portugueses, africanos e indígenas, baseada na lenda sobre a morte e ressurreição de um boi.

Durante o Arraial Flor do Maracujá, que reúne milhares de pessoas, Porto Velho se transforma em uma grande festa, com fogos de artifício, muita música e comidas típicas. As quadrilhas são dançadas ao som de sanfona e viola.

Atualmente, a cidade conta com 30 grupos de quadrilhas e sete grupos de bois-bumbás, cada um com cerca de 100 e 400 participantes, respectivamente.

8. Quais as principais festas populares?

As principais festas populares são o carnaval, as comemorações juninas e as manifestações típicas da tradição portuguesa-católica. As principais representantes desta última são:

- Procissão de Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira do município de Porto Velho;
- Procissão de Corpus Christi;
- Representação da Paixão de Cristo, com a apresentação teatral, pelo Grupo Êxodo, da peça “Homem de Nazaré”, na cidade cenográfica denominada Jerusalém da Amazônia ou em frente à Catedral do Sagrado Coração de Jesus.

Além disso, a cidade possui muitos locais onde se dança ritmos típicos do Norte e Nordeste, como o forró.

9. Como é o carnaval em Porto Velho?

É um dos mais animados da região Norte e, por isso, se configura como atração turística. Dele participam moradores, visitantes de outros municípios de Rondônia e dos estados vizinhos. Sua principal característica é a grande quantidade de blocos de rua, que desfilam tanto na região central quanto nos bairros mais periféricos.

Dentre estes blocos destaca-se a “Banda do Vai Quem Quer”, o maior da região Norte, criado há 34 anos e que já chegou a reunir mais de 60 mil pessoas. Outro tradicional é o Galo da Meia Noite, que abre a temporada da folia no bairro Caiari, onde foi criado.

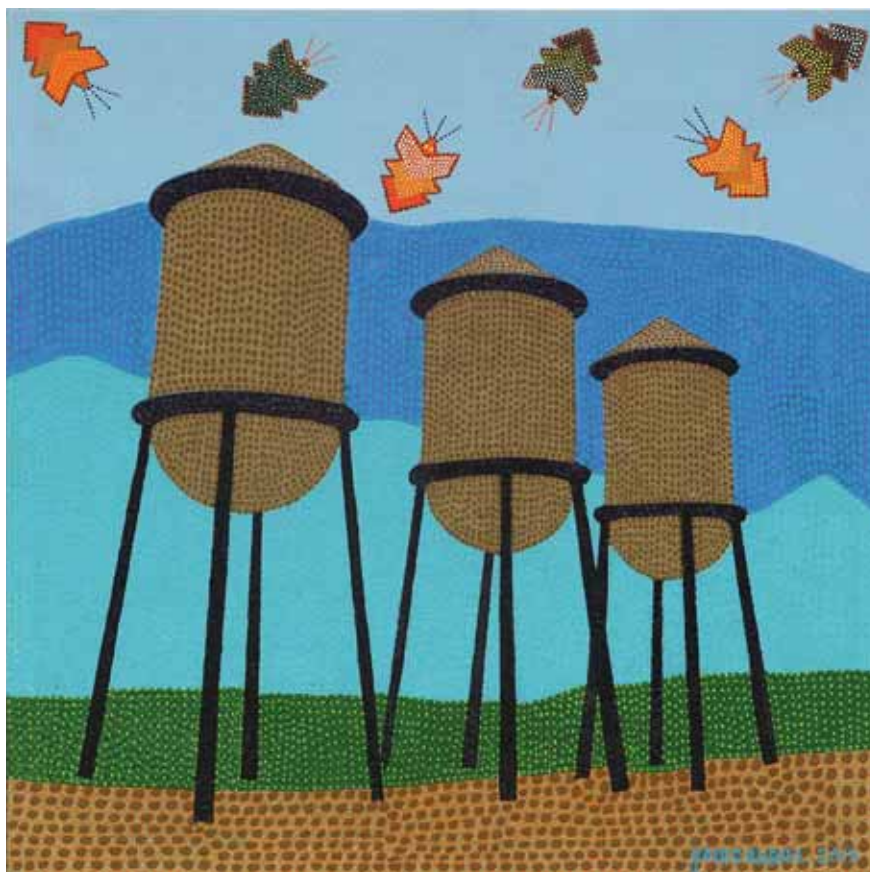
O carnaval de Porto Velho acompanha o calendário do Brasil – em fevereiro ou início de março. Além disso, na segunda quinzena de julho acontece o “Carnaval Fora de Época”, festa com características do carnaval da Bahia, animada por trios elétricos e pelo ritmo “Axé”.

10. Quais as principais atividades artísticas?

Porto Velho conta com uma produção artística de boa qualidade e bastante diversificada. Sua população abriga artistas reconhecidos pelo público e pela crítica em todos os segmentos: música, artes plásticas, teatro, dança, etc. Mas, o destaque é a literatura e a história regional. (Uma das peças mais tradicionais dessa literatura é lembrada, inclusive, na crônica da professora Yêdda Pinheiro Borzacov, que integra a parte IV desta publicação.)

O município estimula a produção artística. Recentemente, inaugurou o complexo do Teatro Estadual Palácio das Artes de Rondônia, com o objetivo de garantir acesso da população à produção cultural de qualidade. Na cidade também é realizado os Festivais “Palco Giratório” e “EnCena Rua”, com peças teatrais e oficinas artísticas abertas para a população.

11. Quais as principais atrações históricas?



Estrada de Ferro Madeira-Mamoré: construções e trilhos que restaram da obra, representante do ciclo da borracha, construída entre 1907 e 1912 e desativada em 1966.

Cemitério da Candelária: localizado nas proximidades da Madeira-Mamoré, abriga os corpos dos quase 1.600 trabalhadores que morreram durante a construção.

Casarão Santo Antônio: também conhecido como Casarão dos Ingleses, foi construído na metade do século XIX, nas proximidades da Madeira-Mamoré.

Igrejinha de Santo Antônio: capela construída no sec. XVII, pelos padres que organizaram a primeira Missão Jesuítica na região, à beira da cachoeira de Santo Antônio, que fica de frente à Hidrelétrica Santo Antônio.

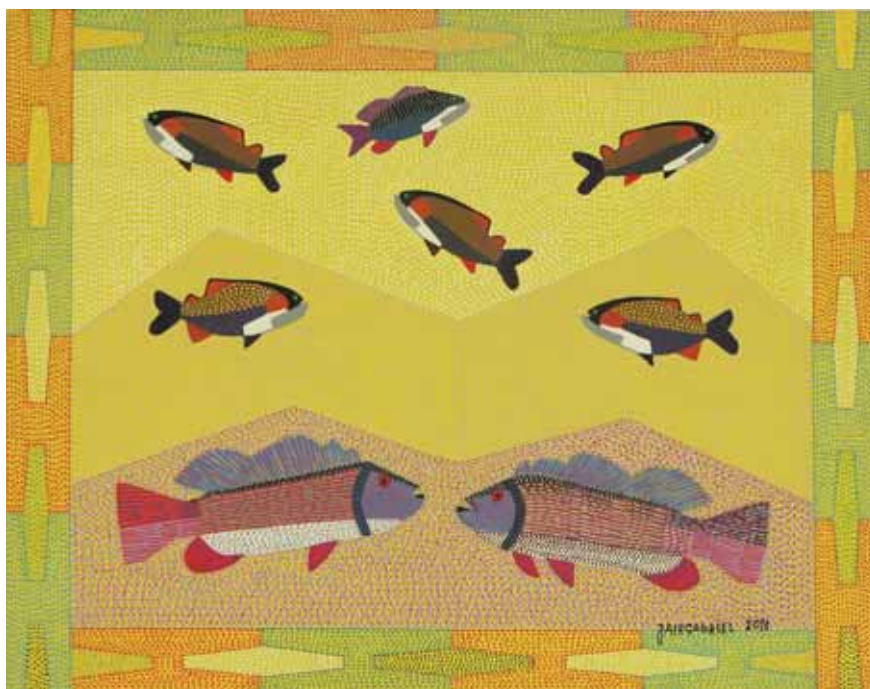
Três Caixas d'Água: construídas entre 1910 e 1912, localizadas no centro antigo; estão representadas na bandeira do município de Porto Velho.

Palácio Getúlio Vargas: sede do governo estadual foi construído em 1949 em homenagem ao ex-presidente Getúlio Vargas, responsável pela criação do território federal do Guaporé.

Mercado Cultural: localizado no centro histórico, foi fundado na década de 1920; depois de reconstruído, passou a abrigar uma série de manifestações culturais.

Catedral do Sagrado Coração de Jesus: construção de 1917, erguida com tijolos produzidos no local e madeira extraída de Porto Velho.

12. Como é a culinária típica de Porto Velho?



Como nas demais áreas da cultura e tradição popular, a culinária típica de Porto Velho combina elementos nordestinos e amazônicos. Nas residências e restaurantes, são comuns entradas e pratos à base de tapioca e carne de sol. Além disso, há as moquecas de peixes diversos. Todos demonstram a influência dos costumes do Nordeste. Quanto à cozinha amazônica, são característicos: peixes assados na folha de bananeira; caldeirada de peixes com jambu; caldeirada de tambaqui ou dourada; jambu no tacacá e pato ao tucupi. Há, também, as sobremesas como creme de cupuaçu ou de maracujá, entre outros.

13. Quais as principais atividades econômicas?

As principais atividades econômicas concentram-se na área de prestação de serviços, estimuladas tanto pelo fato de a cidade ser o centro político administrativo de Rondônia quanto pela sua vocação para logística (para conhecer detalhes, veja as perguntas 1 e 3). Por constantemente receber visitantes, a cidade possui, por exemplo, um comércio forte e bastante diversificado.

Além disso, nos últimos anos, o crescimento econômico resultante da construção das hidrelétricas funcionou como estímulo para a construção do primeiro shopping center e para a expansão da rede hoteleira – que hoje conta com mais de 60 hotéis de diversas categorias.

A agricultura e a pecuária também têm participação significativa do PIB local. Já as atividades industriais, embora em crescimento, ainda estão em estágio inicial.

14. Qual a importância de Porto Velho para o Brasil?

Dada a sua localização estratégica, Porto Velho é ponto de conexão entre a região Norte, as demais regiões do país e os países vizinhos como Bolívia e Peru (para detalhes, veja pergunta 2). Isto tem importância estratégica do ponto de vista social, político e econômico (dada a sua contribuição para a logística interna e para a exportação de bens de produtos).

A histórica hidrovia do rio Madeira, cujo principal porto está localizado no município, permite o transporte de pessoas para localidades ainda não atendidas pela malha rodoviária e de produtos e grãos para grandes centros de consumo da região Norte.

Em termos da malha rodoviária, a BR-319 permite o trânsito (ainda que precário) entre Porto Velho e Manaus, atendendo o sul do Estado do Amazonas, especialmente o município de Humaitá. Já a BR-364 liga Porto Velho aos estados do Acre, ao Norte, e Mato Grosso do Sul, no Centro-Oeste. Este último, por sua vez, é interligado aos outros estados do Centro-Oeste e demais regiões do País.

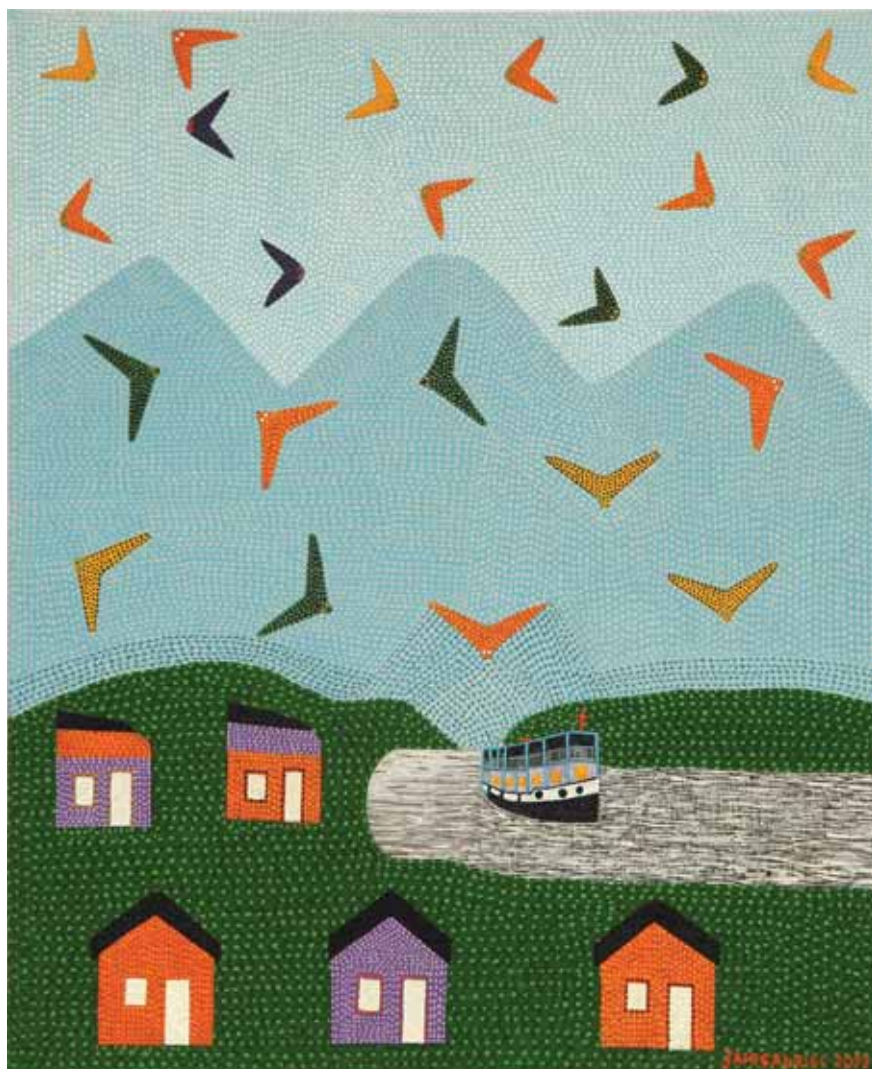
O município é importante para o transporte entre as regiões e para o escoamento da produção agropecuária do estado de Rondônia, na qual se destaca a soja e a carne, não raro destinados à exportação.

15. Qual a importância do rio Madeira para Porto Velho?

O rio Madeira é vital para Porto Velho, tanto em termos históricos quanto atuais e futuros. Ainda no séc. XVIII, o rio Madeira estimulou, por exemplo, a criação do povoado na cachoeira de Santo Antônio, que, anos depois, daria origem à cidade. Além disso, devido ao comportamento de suas águas, é essencial para a lavoura familiar praticada em suas margens. Também permite o desenvolvimento de atividades como a pesca e aquelas derivadas da hidrovia. Finalmente, é um local de lazer, na época do verão, para a população. Com a criação do reservatório da hidrelétrica Santo Antônio poderá, inclusive, ser utilizado para o estímulo ao setor de turismo, o que funcionará como elemento de atração e circulação de renda para o município.

Parte II

A HISTÓRIA DE PORTO VELHO



16. Como foi a fundação de Porto Velho?

Porto Velho foi legalmente constituído em 2 de outubro de 1914, como município do Estado do Amazonas. A população começou a se concentrar em um núcleo urbano, porém, cerca de sete anos antes, com o afluxo de trabalhadores migrantes que foram atraídos pela construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907/1912). Para cá vieram milhares de trabalhadores brasileiros e estrangeiros (aproximadamente 50 nacionalidades), muitos deles anteriormente empregados na construção do Canal do Panamá. Nessa época, a comunidade contava com não mais de mil habitantes.

Até então, o local era habitado por extrativistas vegetais e florestais, como seringueiros, caucheiros e castanheiros. Além, é claro, das comunidades indígenas, que se mantêm até hoje.

17. De onde vem o nome Porto Velho?

Durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), destacamentos do exército brasileiro, após abrirem clareiras na floresta Amazônica, chegaram a um arraial conhecido como Santo Antônio do Alto Madeira, fundado pelo jesuíta João Sampaio em 1728, à beira da cachoeira de Santo Antônio.

A localização deste Arraial era estratégica à época: ali ficava a fronteira entre o trecho navegável e o trecho inóspito do rio. Por isso, ali também fora construído porto, em que atracavam os chamados navios-gaiola.

Alguns anos depois, teve início a construção de um novo porto, após o imperador Dom Pedro II ter autorizado, em 1883, os navios mercantes de todas as nações a subirem o rio Madeira. Os militares, então, passaram a chamar as instalações anteriores, que ainda eram utilizadas, de Porto Velho – termo que se perpetuou ao dar nome ao município.

18. Por que Porto Velho se tornou capital do Território de Guaporé?

Por dois motivos. Um deles foi a localização privilegiada (para detalhes, veja pergunta 2), o que facilitava o acesso. Outro, foi o fato de ser o município mais populoso da região em 1943, ano em que o presidente Getúlio Vargas criou o Território Federal do Guaporé, juntando partes dos estados do Mato Grosso e Amazonas.

Mas houve, também, a ação do coronel Aluízio Ferreira, então diretor da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, e um dos líderes do movimento para a criação do território. Em 1940, ele encaminhou um abaixo-assinado com centenas de nomes de habitantes da região ao presidente Getúlio Vargas, o que foi determinante para a decisão de criação do território e escolha de Porto Velho como capital.

19. Como o Território de Guaporé se transformou em Estado de Rondônia?

O território federal foi elevado à categoria de Estado em 1982, o que lhe conferiu maior autonomia e capacidade de arrecadação de tributos. Antes, porém, já havia recebido o nome de Rondônia. Foi em 1956, em homenagem ao Marechal Rondon.

Àquela época, aliás, contava apenas dois municípios: Guajará-Mirim e Porto Velho, que abrangiam desde a divisa com o Acre até a divisa com o Mato Grosso, como lembra o historiador Anísio Gorayeb no depoimento reproduzido na Parte IV deste volume. O número de municípios aumentou apenas em 1977, com a criação de: Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena.

20. Quem foi o Marechal Rondon?

O marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (1865-1958) foi um sertanista que prestou grandes serviços ao País: destacou-se por ter desbravado territórios escassamente habitados na região Oeste e pela pacificação de tribos indígenas que habitavam suas florestas.

Àquela época, uma das prioridades do governo brasileiro era manter a unidade territorial, muitas vezes colocada em risco pelas rebeliões regionais e pela ação dos países vizinhos. Dentro deste contexto, uma preocupação particular era com a fronteira região Oeste, muito isolada dos principais centros econômicos e do centro político, no Rio de Janeiro.

Assim, decidiu melhorar as comunicações construindo linhas telegráficas para o Centro-Oeste. A missão foi entregue a Rondon, que a desempenhou com grande competência em diversas expedições, realizadas durante décadas e que o levaram até as fronteiras da Bolívia e do Paraguai.

Rondon trouxe a linha do telégrafo até Santo Antônio, àquela época pertencente ao estado do Mato Grosso.

21. Qual o impacto, para a cidade, da constituição do Estado de Rondônia?

A migração da condição de território federal para Estado, em 1982, levou Rondônia a integrar o conjunto de 27 unidades federativas do Brasil. Isto lhe conferiu maior autonomia de gestão, também, aumentou a arrecadação do Tesouro – com o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) e o IUM (Imposto Único sobre Minerais), antes inexistentes.

Na condição de capital de Estado, Porto Velho passou a sediar a residência do governador, o Palácio de Governo, as Secretarias, Assembleia Legislativa e órgãos do Poder Judiciário, prestando os serviços públicos correspondentes. Isto teve impacto direto na atividade econômica, tanto por estimular o setor de serviços quanto por exigir obras de infraestrutura.

22. Como se deu o crescimento da população?



Com base, principalmente, na migração de trabalhadores atraídos pelos ciclos econômicos que se formaram ao longo do séc. XX: borracha (1ª metade do século); cassiterita, ouro e, mais recentemente, construção das hidrelétricas.

Além disso, Porto Velho sentiu os efeitos da chamada Marcha para o Oeste, movimento criado pelo governo Getúlio Vargas para incentivar a ocupação e o progresso da região Centro-Oeste, baseado na distribuição de terras para migrantes dispostos a deixar suas regiões de origem. A Marcha para o Oeste provocou a transferência de centenas de milhares de pessoas para a Região Amazônica, vindas principalmente do Nordeste.

Em Rondônia, essas pessoas se distribuíram por todo o território e, em muitos casos, foram as pioneiras na agricultura e na criação de gado. Uma pequena parcela destes pioneiros e seus descendentes integra, hoje, a população de Porto Velho.

23. Quais os principais locais de origem da população?

Porto Velho acolheu e continua a acolher migrantes de diversas origens, atraídos pelas oportunidades de trabalho e qualidade de vida. A maioria vem da região Nordeste e do Amazonas, aqui permanece e constitui família.

O município também contou com grande número de imigrantes estrangeiros. Só no início do ciclo da borracha (começo do séc. XX), recebeu trabalhadores de diversas nacionalidades, atraídos tanto pelas atividades extrativistas quanto pela construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Após este período, a imigração estrangeira não foi tão maciça, mas durante todo o séc. XX Porto Velho continuou a receber moradores de países vizinhos, como Bolívia, Peru e Haiti.

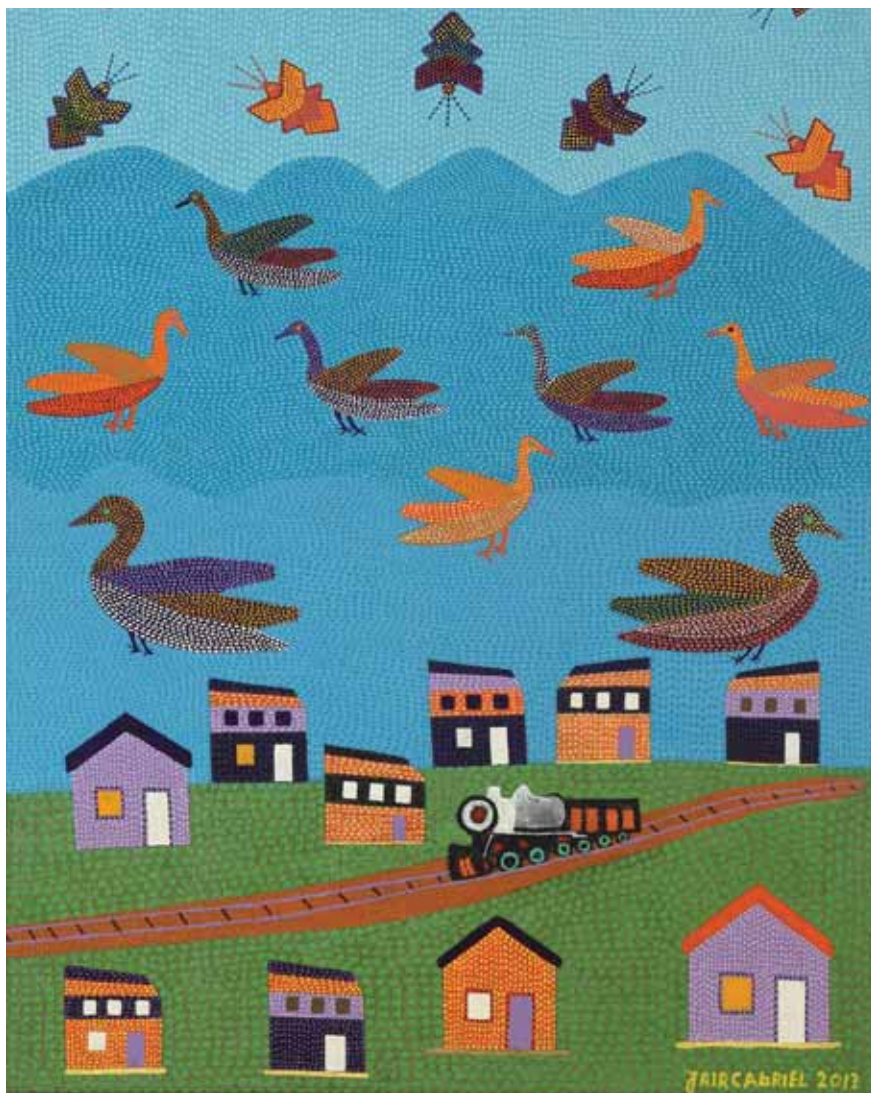
24. Quais as principais datas históricas de Porto Velho?

1907: Início da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, com a consequente atração de milhares de migrantes e início do núcleo urbano.

2 de outubro de 1914: Constituição legal do município, como integrante do Estado do Amazonas.

24 de janeiro de 1915: Instalação solene do município, com a posse dos primeiros administradores.

25. Qual foi o papel da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré para o município?



A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré se constituiu na pedra fundamental do município de Porto Velho, pois a sua construção provocou o primeiro ciclo migratório, o aumento da população e, portanto, a configuração do núcleo urbano.

A obra foi construída entre 1907 e 1912, em razão do Tratado de Petrópolis (1903), pelo qual o Brasil adquiriu da Bolívia o território do Acre e, em contrapartida, assumiu o compromisso de construir uma estrada de ferro entre Porto Velho e Guajará-Mirim – trecho em que o rio Madeira não é navegável. Ela foi fundamental para a expansão urbana e desenvolvimento econômico de Porto Velho, pois passou a ser a via de escoamento da produção de borracha de Rondônia e da região fronteira da Bolívia, além de servir ao transporte de outros produtos exportados e importados.

Conhecida como “Ferrovia do Diabo”, devido às precárias condições sanitárias e de trabalho na construção, que provocaram a morte de milhares de operários, se manteve em operação de 1912, quando foi inaugurada, até 1972, ano de sua desativação.

26. Quem foi Percival Farquhar?

Foi o responsável pela construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, como fundador e controlador da companhia Madeira Mamoré Brasil Railway. Nascido nos Estados Unidos e engenheiro de formação, Percival Farquhar foi o maior investidor privado na infraestrutura brasileira durante as duas primeiras décadas do século XX.

Sua figura é controversa. Alguns o consideram um dos empreendedores mais notáveis de sua época, enquanto outros questionam seus métodos e estratégias – dentre elas, a concentração do controle de empresas em vários setores econômicos e produtivos, em diversos países. De qualquer maneira, passou à história como um empreendedor que iniciou o processo de mudança das perspectivas de desenvolvimento da região Noroeste do Brasil, que inclui Rondônia.

27. Qual a importância histórica da cachoeira de Santo Antônio?

Localizada a cerca de 7 km do centro de Porto Velho, a cachoeira do Santo Antônio foi, no passado, um marco geográfico para os desbravadores da região. Era a divisa entre o trecho navegável e o trecho inóspito do rio Madeira.

Inicialmente, era chamada de cachoeira de Aroaya. Passou a ter a denominação atual em 1712, quando o padre João de Sampayo fundou, em suas margens, a Missão Santo Antônio do Alto Madeira para atender, com pousada e alimentação, os viajantes que ali eram obrigados a interromper sua jornada.

Vencidos pelas doenças e pelos ataques dos índios, os padres abandonaram a Missão em 1748.

28. Qual a importância histórica dos portos para o município?

Tanto o Porto Velho quanto o Porto Novo foram determinantes para o desenvolvimento econômico do município, originalmente baseado no transporte de bens e produtos pela hidrovia do rio Madeira.

O primeiro foi construído ainda no séc. XVIII nas proximidades da cachoeira de Santo Antônio.

No final do séc. XIX, suas imediações receberam instalações mais modernas de atracação – o Porto Novo – destinadas a atender, também, navios mercantes estrangeiros, autorizados pelo Imperador Dom Pedro II a navegarem pelo rio.

Mas o Porto Velho continuou em operação. Foi, inclusive, preferido para recebimento de materiais destinados à construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, devido a sua proximidade com o ponto inicial da ferrovia.

29. Quais foram os principais ciclos econômicos?

Uma das características do município de Porto Velho é o crescimento desordenado, acompanhando o ritmo de ciclos econômicos muito bem definidos. Ao longo dos últimos 100 anos, estes ciclos foram:

Borracha: O primeiro grande momento ocorreu entre 1879 e 1912, atraindo milhares de migrantes. Após esse período, a atividade sofreu alguns anos arrefecimento, para reflorescer entre 1942 e 1945, estimulada pela necessidade de látex do grupo de países Aliados da 2ª Guerra Mundial.

Cassiterita: Entre 1958 e 1970, a extração do minério de estanho aprofundou o processo de povoamento da região de Porto Velho; também provocou forte impacto ambiental;

Ouro: Nos anos 80 do século XX, caracterizou-se pela acentuada expansão do povoamento rural e urbano de Porto Velho. Segundo analistas e moradores, foi o ciclo econômico que menos benefícios deixou ao município;

Hidrelétricas: Diferentemente do conceito de ciclo, aplicado aos itens anteriores, a fase de desenvolvimento econômico, iniciada pelas hidrelétricas, veio para ficar. Iniciada em 2001 com os primeiros estudos de aproveitamento do rio Madeira, promoveu visível modernização e crescimento da economia, ao mesmo tempo que forneceu as bases para o desenvolvimento sustentável do município.

30. Como Porto Velho poderá ingressar em uma fase continuada de desenvolvimento sustentável?



O município de Porto Velho possui dois grandes fatores de competitividade que, se integrados em um planejamento de médio e longo prazo, podem estimular o desenvolvimento sustentável, com reflexos diretos no nível da atividade econômica e na qualidade de vida da população.

Um deles, mais recente, é o aumento da oferta e melhoria da qualidade da energia elétrica provocado pelo início de operação da hidrelétrica Santo Antônio. A experiência demonstra que este é um grande fator de atração da indústria.

Outro, já tradicional, é a vocação natural de centro logístico. A estrutura de transportes fluvial e terrestre, já bastante avançada mas que ainda exige investimentos em expansão – incluindo o modal ferroviário - tem importância estratégica na integração econômica entre as regiões Centro Oeste e Norte do país e entre os países da América do Sul.

Tanto o setor industrial quanto às atividades de logística grande têm potencial de absorção de mão-de-obra e geração de renda, o que beneficia a população.

Parte III

PORTO VELHO E A HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO



31. Por que a hidrelétrica Santo Antônio foi construída em Porto Velho?

Por motivos técnicos e estratégicos. Construir a hidrelétrica na cachoeira Santo Antônio, a 7 km do centro da cidade, permitiu utilizar a força da vazão das águas para a produção de energia elétrica necessária a Rondônia e ao restante do país (para obter detalhes, veja a edição Saiba Mais: Hidrelétricas). As outras alternativas de aproveitamento das águas do rio Madeira exigiriam a construção de um outro tipo de usina, com reservatório maior e, portanto, maior impacto socioambiental.

O motivo estratégico foi impulsionar o desenvolvimento sustentável do município de Porto Velho e do Estado de Rondônia, tanto do aumento da quantidade, qualidade e confiabilidade da oferta de energia elétrica quanto pela geração e circulação de renda provocada pela obra. Por isso, a hidrelétrica Santo Antônio é considerada uma obra “estruturante” e faz parte do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) do governo federal.

32. Qual o impacto do empreendimento para o município?

Foram vários, com diferentes níveis de intensidade e abrangência e compatíveis com as etapas do empreendimento. A maioria contribuiu e continua a contribuir para o desenvolvimento sustentável da região (para detalhes, veja as demais edições da Coleção Saiba Mais).

33. Quais os detalhes do impacto da fase de construção?

Durante a fase de construção, a Santo Antônio Energia investiu R\$ 1,7 bilhão em projetos de sustentabilidade socioambiental no município de Porto Velho. Até 2016, devido às obras de expansão do empreendimento, mais R\$ 300 milhões serão aplicados nestes projetos, totalizando R\$ 2 bilhões.

Este valor é superior ao previsto em lei e é direcionado a programas distribuídos em quatro modalidades:

- socioeconômico cultural (para a comunidade);
- físico (solo, clima, lençol freático e sedimentos);
- biótico (flora e fauna, qualidade da água, supressão da vegetação e resgate da fauna);
- reassentamentos para a população que residia nas áreas do canteiro de obras e reservatório.

34. E, agora, na fase de geração?

No início da fase de operação, em março 2012, a hidrelétrica Santo Antônio foi conectada à subestação de Porto Velho que, por sua vez, está integrada ao sistema de Acre-Rondônia, por meio de uma linha de transmissão de 230 kV (quilovolts).

Este procedimento permitiu que uma grande parte de sua produção fosse direcionada para os dois estados – o que inclui o município de Porto Velho.

Atualmente, a hidrelétrica Santo Antônio atende a 70% do consumo dessas regiões. Isto permitiu o desligamento de várias usinas termelétricas e o aumento da quantidade, confiabilidade e segurança da oferta de eletricidade.

E, note: além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida, a disponibilidade de energia elétrica é fundamental para o desenvolvimento econômico, pois funciona como fator de atração de empreendimentos dos setores industrial, comercial e de serviços.

A energia produzida pela hidrelétrica Santo Antônio também abastece as demais regiões do país, pois a usina está conectada à subestação de Araraquara pela maior linha de transmissão do mundo: 2.375 Km de extensão, passando por cinco estados e 90 municípios.

35. É verdade que a oferta de energia elétrica em Porto Velho ainda vai aumentar?

Sim. Em 2013 a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) aprovou o projeto de expansão da hidrelétrica Santo Antônio, que passará a contar com mais 6 turbinas (além das 44 previstas no projeto original), correspondentes a uma capacidade de geração total de 417,6 MW.

Esta produção excedente será direcionada preferencialmente ao sistema Acre-Rondônia beneficiando diretamente a oferta de energia elétrica ao município de Porto Velho.

36. Quando a obra será concluída?

Dada a expansão da capacidade de geração da usina, a conclusão será em novembro de 2016.

Ao final, a hidrelétrica Santo Antônio contará com uma potencia total de 3.568 MW, decorrente da instalação de 50 turbinas.

A energia produzida será suficiente para atender ao consumo de mais de 45 milhões de pessoas.

37. O que vai acontecer após a conclusão da obra?

Desde o início da geração, em março de 2012, a hidrelétrica Santo Antônio paga royalties proporcionais ao volume produzido de energia ao município de Porto Velho, ao Estado de Rondônia e à União. Assim, quando estiver em plena operação, a arrecadação do município de Porto Velho irá aumentar. Os valores totais dos royalties chegarão a R\$ 100 milhões por ano, dos quais 45% serão destinados a Porto Velho; 45% a Rondônia e 10% à União. Estes recursos poderão ser aplicados pelo Poder Público em iniciativas que induzam os investimentos em outros setores da economia, inclusive na expansão da infraestrutura para a população.

O efeito é a redução do número de trabalhadores na obra, dada a desativação gradual do canteiro de obras. No entanto, o crescimento econômico possível com o aumento de arrecadação e melhoria na oferta de energia elétrica, favorece a expansão da oferta local de trabalho.

38. A Santo Antônio Energia vai ficar para sempre em Porto Velho?



A Santo Antônio Energia iniciou as obras da hidrelétrica em 2008. Concedida pela União, esta concessão tem prazo de 35 anos, que poderá ser renovado.

Independentemente do período de concessão da hidrelétrica Santo Antônio ser estendido ou não, desde o início a Santo Antônio Energia teve como meta integrar-se e, portanto, tornar-se membro da comunidade, contribuindo para a qualidade de vida da população e para o desenvolvimento econômico local.

39. O que a Santo Antônio Energia faz para se integrar à comunidade local?

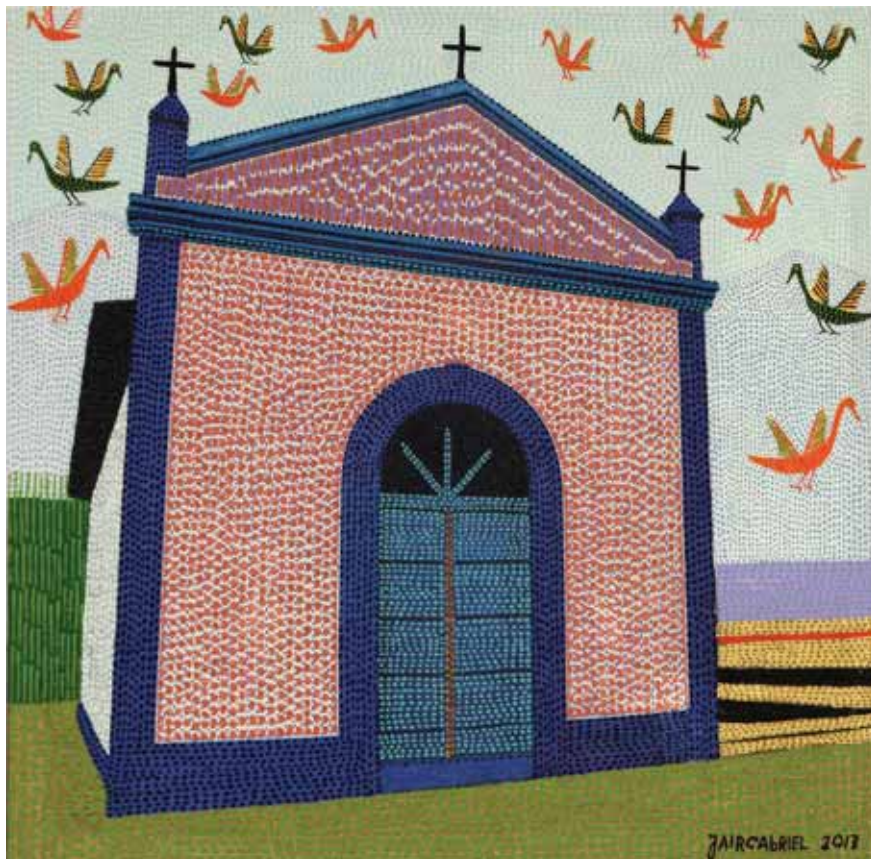
A Santo Antônio Energia já se considera membro da comunidade de Porto Velho, da qual participa desde 2008, quando chegou à cidade. Esta integração se dá tanto por meio da participação ativa do dia-a-dia local, quanto pela adoção de ações e programas que contribuem para o desenvolvimento econômico e social do município e sua população.

Além de participar de iniciativas que tenham este objetivo, desenvolve e implanta projetos próprios e específicos em diversas áreas, selecionados a partir de critérios transparentes e acessíveis por todos.

A publicação desta coleção Saiba Mais, já em seu sexto volume, é um dos exemplos da pró-atividade da companhia. A proposta é tornar acessível ao público estudantil e a todos os interessados, informações sobre questões específicas relacionadas à região e à produção de energia elétrica, contribuindo, assim, para o aumento de seu conhecimento e cultura.

Parte IV

MEMÓRIAS DE PORTO VELHO



FAMÍLIA GORAYEB: MIGRANTES QUE AJUDARAM A CONSTRUIR A CIDADE

Anísio Gorayeb

Historiador, jornalista e economista, nascido em Porto Velho, quando Rondônia ainda se chamava território do Guaporé.

“Minha avó e meu avô chegaram nesta região em 1915, três anos após a inauguração da ferrovia Madeira-Mamoré, quando Rondônia ainda era o território do Guaporé.

Era o auge do ciclo da borracha e eles vieram direto do Líbano, atraídos pela grande riqueza da região. Vieram para um seringal na divisa com a Bolívia. Somos, portanto, uma família tradicional em Porto Velho.

Fui criado aqui, em uma época de dificuldades. Faltava tudo!

Não tinha energia elétrica, nem áreas de lazer, não tinha geladeira porque não tinha eletricidade. A energia chegava por volta das 18h30, funcionava por cerca de 3 horas e às 21h30 era desligada. Nós dormíamos com janela aberta, porque não havia como ligar o ventilador.

Minha paixão por essa terra surgiu quando eu fui morar em Belém, em 1972, com 16 anos. Fui para fazer o curso científico, que também não tinha em Porto Velho. Eu estranhava a cidade grande, o fato de ter que andar de ônibus. Mas lá morei por 11 anos, até que voltei definitivamente em 1983. Digo definitivamente porque, nesses anos todos, em todas as férias eu vinha para cá.

Ou seja: eu nunca me desliguei da cidade!

Porto Velho começou a mudar nos anos 70. As ruas foram

pavimentadas, a TV chegou em 1974. Foi um grande feito a primeira TV, chamada TV Cultura. Depois chegou TV Rondônia, filiada à rede Globo. Foi um grande passo, um grande impulso - a cidade começava a ser modernizar.

Os vários ciclos

Desde sua constituição, Porto Velho teve vários ciclos, estimulados por atividades econômicas específicas. Depois que essa atividade se esgotava, voltava a ser o que era anteriormente.

O primeiro foi o ciclo da borracha, que teve dois momentos: o da construção da ferrovia Madeira-Mamoré, que começou em 1907, e o da 2ª. Guerra Mundial.

A Madeira-Mamoré, na verdade, foi o marco zero, pois Porto Velho nasceu com a construção da ferrovia, que se manteve em atividade por 60 anos e foi desativada apenas em 1972. Os trabalhadores atraídos pela obra (planejada devido ao viço do ciclo da borracha) colonizaram e deram o primeiro impulso à cidade. Vieram de outras regiões do Brasil mas, principalmente, de outros países.

O segundo momento do ciclo da borracha foi caracterizado pelos migrantes do Nordeste, chamados de "soldados da borracha", pois extraíam o látex e enviavam a produção para os Aliados (Estados Unidos e países Europa, que lutavam contra as potências do Eixo – Alemanha, Japão e Itália).

Este momento nos deixou, como legado, as pessoas. Houve o aumento da população, grandes famílias nordestinas vieram para cá e estão aqui até hoje. Em Porto Velho, ainda hoje vivem alguns "soldados da borracha", com idade próxima a 90 anos.

No final dos anos 50 houve o ciclo da cassiterita. À época, o território federal de Rondônia só tinha 2 municípios – Porto Velho e Guajará-Mirim. Porto Velho abrangia deste a divisa com o Acre até a divisa com o Mato Grosso. Foi o maior município do mundo em extensão, até 1977, quando o presidente Ernesto Geisel dividiu seu território em 5 novos municípios: Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena.

No final dos anos 80 houve ciclo do ouro, que não deixou nada a não ser uma cidade mais violenta e desordenada.

Agora, há o ciclo das hidrelétricas. E pode-se dizer que Porto Velho vai ter duas histórias: uma antes e outra depois das usinas.

Crescimento e geração de empregos

As hidrelétricas trouxeram geração de emprego, a economia cresceu, a cidade se verticalizou. As usinas trouxeram para cá uma grande movimentação. Se somarmos os empregos diretos e indiretos, chega-se a 80 mil vagas. O boom imobiliário também foi muito grande.

A cidade recebeu muita gente, mas quem veio para as usinas são trabalhadores. Não ocorreu como nas migrações de outros ciclos, como o do ouro, que só nos trouxeram problemas. E os trabalhadores de Porto Velho, que foram qualificados, serão absorvidos por outras obras e vão continuar a trabalhar, mesmo após a conclusão das construções na cidade.

Agora, é preciso ter muito cuidado com o futuro. E os gestores precisam se preparar para ele. É preciso melhorar a periferia, região com qualidade de vida sub-humana por causa do crescimento desordenado. E tomar iniciativas para absorver a mão de obra, que é muito grande.

Por causa de nossa história recente, temos condições de ser um centro de referência e de treinamento. Mas temos que criar uma indústria capaz de absorver essa mão de obra que foi profissionalizada, pois não podemos permitir que ela vá embora para outras regiões - a hidrelétrica de Belo Monte, por exemplo, já tem absorvido grande parte destes trabalhadores.

Então, precisamos aproveitar o impulso e crescer, atrair a indústria. Rondônia é um estado em desenvolvimento, iminentemente agrícola. Precisamos, agora, pensar em nos industrializar, pois a matéria prima já temos."

...

BONS TEMPOS AQUELES, DAS BRINCADEIRAS DE RUA!

Antonio Marrocos

Engenheiro químico nascido em Porto Velho, servidor público, atualmente é lotado no Laboratório Central de Saúde Pública.

"Nasci em Porto Velho, um ano depois de terminada a 2ª Guerra Mundial e, conseqüentemente, o 2º Ciclo da Borracha.

Porto Velho era uma pequena cidade tranquila, acolhedora, laboriosa. Era também mal iluminada, com ruas não pavimentadas, educação deficiente e alimentação difícil. As casas eram em sua maioria de madeira ou adobe, embora em alguns bairros fossem de alvenaria. Eram as casas dos "catega" (Nota do editor: assim eram chamadas as pessoas de mais posse ou de altos cargos na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré).

Tive infância feliz, somente percebendo aos poucos as preocupações dos meus pais com o futuro. Mas, para mim, nada de preocupações com ruas poeirentas ou enlameadas, má iluminação etc. A vida consistia nas aulas da Samaritana,

escola pública, e depois no Ginásio Dom Bosco, dos padres salesianos; futebol no Ypiranga ou no campo da 3ª Companhia de Fronteiras; vez por outra um banho no Igarapé das Pedrinhas ou dos Padres (ambos proibidos, pelos pais ou religiosos); fins de tarde na Praça Aluizio Ferreira e as domingueiras na Praça Rondon; papagaio (pipas) nas férias escolares, esmerando-nos em cortar a linha dos outros com cerol, para vê-los “queidar”, após belas “catadas”.

Em tempos sem televisão ou Internet, nossas brincadeiras eram quase sempre de rua. Mas havia uma coisa ‘chata’: éramos vigiados pelos adultos, amigos e compadres de nossos pais, que tinham autoridade para nos chamar atenção, respaldados pelos pais. Todos sentiam-se responsáveis pelas crianças e adolescentes!

Esta cidade feliz e solidária nascera do esforço dos milhares de construtores da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM), vindos de todos os continentes, e de muitos outros migrantes que aqui buscavam a ilusão da riqueza da borracha para realizar seus sonhos.

A vida seguia sem medo de assalto ou violência. Dormia-se de janelas abertas para suportar o calor, já que não havia eletricidade para mover sequer um ventilador. Medo mesmo, só das coisas misteriosas da floresta, logo ali, colada na cidade: o Matintaperera e seu assobio agourento a trazer desgraças; o Saci-pererê a enganar os incautos fazendo-os perder-se na mata; o Mapinguari malcheiroso, peludo e de boca enorme do peito à barriga; a lara e a cobra-grande nos lagos e rios. Onças e jacarés eram decerto perigosos, mas, perceptíveis, visíveis, ao contrário daqueles apavorantes seres fantásticos.

O ano de 1960 veio romper com essa vida infantil sonhadora, trazendo também uma possível resposta aos anseios de nossos

pais. Cinquenta anos após a construção da EFMM (Estrada de Ferro Madeira-Mamoré), foi decidida a abertura da rodovia para ligar o Acre e Rondônia ao Centro-Oeste - a BR-29 (atual BR-364) – rompendo o secular isolamento da região.

Nesse ano, o Território Federal do Guaporé (criado em 1943) já havia passado a se chamar Território Federal de Rondônia (1956). E a BR-29, estrada pioneira, foi aberta em apenas oito meses. Embora em alguns trechos fosse apenas um picadão, era o suficiente para acalentar o sonho de um futuro melhor para os rondonienses.

Afinal, embora tenha a grande importância de ser a genetriz do atual Estado de Rondônia, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, seja por ter sido inaugurada quando houve a debacle da economia da borracha, seja por ser muito curta e atender apenas uma pequena região, não fora capaz de romper o isolamento de Rondônia e do norte em relação ao restante do Brasil.

A BR-364 possibilitou a vinda de centenas de milhares de migrantes de todos os rincões do Brasil, cujo trabalho foi responsável pela grande transformação ocorrida nas décadas seguintes, inclusive a transformação em Estado em dezembro de 1981. A economia de base extrativista, vivendo daquilo que podia retirar da floresta, foi substituída por pujante agricultura e pecuária. E, embora a implantação da agropecuária tenha exigido o sacrifício de parte da cobertura florestal original, derrubada para permitir plantações e pastos, a substituição parece justa: parte da bela e milenar floresta foi modificada para a produção sistemática e eficiente de alimentos.

A pressa cobrou seu preço: Porto Velho já não é aquela pequena e pacata cidade. Cresceu desordenada, mal cuidada e até injusta com parte da população. Por isso, muito há por fazer.

Ainda na virada do milênio, Rondônia era prejudicada pela falta de energia, como nos tempos primitivos, o que limitava seu crescimento. Curiosamente, cerca de 50 anos depois da abertura da BR-364, novo empreendimento gigante veio resolver essa deficiência e trazer novas perspectivas de progresso para o Estado.

O Rio Madeira, que sempre fora fonte de alimentos e meio de locomoção para os rondonienses, pode ter seu imenso potencial de produção de energia elétrica aproveitado, iniciando-se em 2008 a construção de duas grandes hidrelétricas: Santo Antonio e Jirau. Iniciava-se um novo ciclo de progresso, visível no novo perfil da cidade e nas indústrias instaladas em Porto Velho. "

...

UM POETA NO MADEIRA

Yêdda Pinheiro Borzacov

Nascida em Guajará-Mirim, é professora, historiadora, escritora e membro da Academia Rondoniense de Letras

"Um dia, em 1917, um barco grande, novo e bonito foi subindo o rio Madeira. Dentro dele havia um grupo de gente. No meio dessa gente havia um homem gentil, de fala mansa e olhar doce. Era o poeta maranhense Vespasiano Ramos.

Ele estava fazendo uma excursão pelo vale do Madeira. Queria conhecê-lo, pretendia ver de perto as belezas do vale para escrever um livro sobre ele.

Vespasiano Ramos estava deslumbrado com tanta beleza junta, quando, de repente, o barco rodeou uma ilha e entrou num remanso, exatamente no lugar onde estavam as palmeiras de

açai, que haviam nascido naquele lugar aberto, ensolarado! Ao fundo estava a floresta. À sua frente, as areias amareladas que cercavam as águas do Madeira que passavam.

O vento balançava as folhas das palmeiras pra lá e pra cá... Era como uma música suave que ninava como embalo de braço ou de rede... Dava até para dormir... Volta e meia os pássaros de várias cores e tamanhos passavam por ali. E continuavam ou paravam... Parecia que as palmeiras ficavam cheias de flores que voavam...

Às vezes a chuva lavava todas as palmeiras e os pingos caíam pelas "franjas" de suas folhas fazendo um barulhinho ritmado: tic... tic... tic...

Quando o sol se refletia nestas folhas lavadas, elas pareciam esmeraldas... As palmeiras em três tempos.

O poeta ao vê-las, se apaixonou por elas e comentou com os outros passageiros que esses vegetais tinham perfeição, suavidade, encanto!

Algumas pessoas apanharam um monte de coquinhos da palmeira e fizeram vinho roxo de açai, e o poeta tomou com farinha d'água e gostou demais! O vinho do açai contém muito ferro e é muito nutritivo.

Ele quis ficar naquele lugar lindo o resto do dia... toda a noite... e a próxima manhã... E assim aconteceu.

O poeta do Maranhão teve a satisfação de contemplar três espetáculos de rara e estonteante beleza: um pôr do sol; uma noite de lua cheia e um amanhecer, no vale madeirense.

Vespasiano Ramos observou que com o pôr do sol, a floresta se tornou uma massa escura... O sol, com seus raios amarelos,

alaranjados e vermelhos, tingia a copa das árvores e se refletia nas areias e águas do rio.

O desenho foi se formando e o inesperado aconteceu! Mas... aconteceu... o que?

Aconteceu o seguinte:

O sol projetava a sombra da palmeira do açaí nas águas do rio... e, bem destacado, o seu desenho aparecia em detalhes na parte clara do céu que ficava atrás dela... com o seu tronco e amontoados de folhas se abrindo lá do alto... Então, no mesmo tempo, ela estava ali, na terra, na água e no céu!

O poeta não perdeu tempo e fotografou o quadro que o Criador pintara e que seria um dos temas para o seu livro.

À noite, a lua cheia apareceu no céu estrelado... derramava um banho de prata sobre a floresta, o rio e as palmeiras! Uma brisa suave tocava gentilmente suas folhas prateadas...

No céu, estavam a lua cheia e milhões de estrelas... O rio espelhava em suas águas o céu e as palmeiras... Elas estavam ali, no centro de tamanha maravilha! O poeta, emocionado, sentou-se e registrou este cenário com sua arte, usando seus olhos, sua sensibilidade, sua mão, papel e caneta. Era o segundo quadro que o Criador pintara!

Pela manhã, houve o amanhecer! O sol vagorosamente surgindo atrás da floresta... tingindo o céu de cores deslumbrantes... tornando mais claras as águas barrentas do rio... fazendo as palmeiras visíveis em toda a sua primitiva beleza!

Elas estavam ali como rainhas! O poeta de tão encantado, nem falou... só fotografou mais este quadro que o Criador criara!

Se o poeta Vespasiano Ramos, autor do livro "Coisa Alguma", não tivesse falecido dias depois, ao chegar a Porto Velho, teríamos certamente um livro muito bom sobre o vale do Madeira, com destaque especial para a palmeira alta, esguia e linda, cujo tronco redondo, fino e reto subia em direção ao céu e folhas verdes, cheias de "franjas" se espalhando lá no alto, como um espanador e flores como buquês firmes ao redor do seu tronco. Seus frutos, em pencas, ocupavam o lugar das flores, quando elas murchavam e caíam.

A palmeira açai é, sem dúvida alguma, uma das mais bonitas da floresta amazônica."

...

LINHA DO TEMPO

Missão Santo Antônio das Cachoeiras.

Início da formação do núcleo urbano

Posse dos primeiros administradores

Constituição legal do município de Porto Velho

1728/
1748

1879 a
1912

1907

1907 a
1912

02/10/
1914

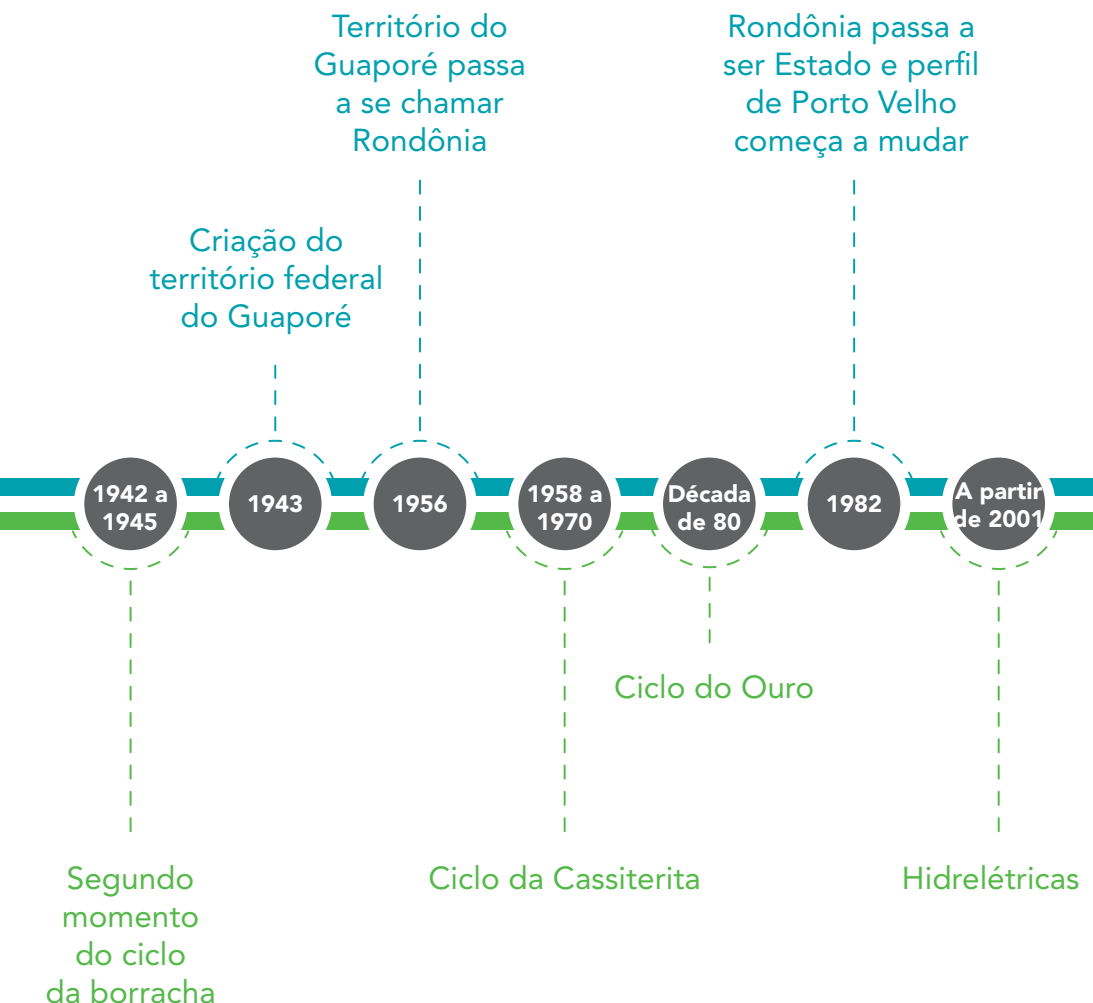
24/01/
1915

Primeiro momento do ciclo da borracha

Construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré

Políticos/sociais

Econômicos



Expediente

Esta é uma publicação da Santo Antônio Energia, concessionária responsável pela implantação e operação da Hidrelétrica Santo Antônio.

www.santoantonioenergia.com.br

Projeto

Diretoria de Comunicação Corporativa

comunicacaocorporativa@santoantonioenergia.com.br

Edição e Textos

Maria Angela Jabur

José Carlos de Sá Junior

Arte

Agência Marcher de Comunicação

agenciamarcher.com

Ilustrações

Jair Gabriel - trabalho produzido especialmente para a Santo Antônio Energia em homenagem aos 100 anos de Porto Velho

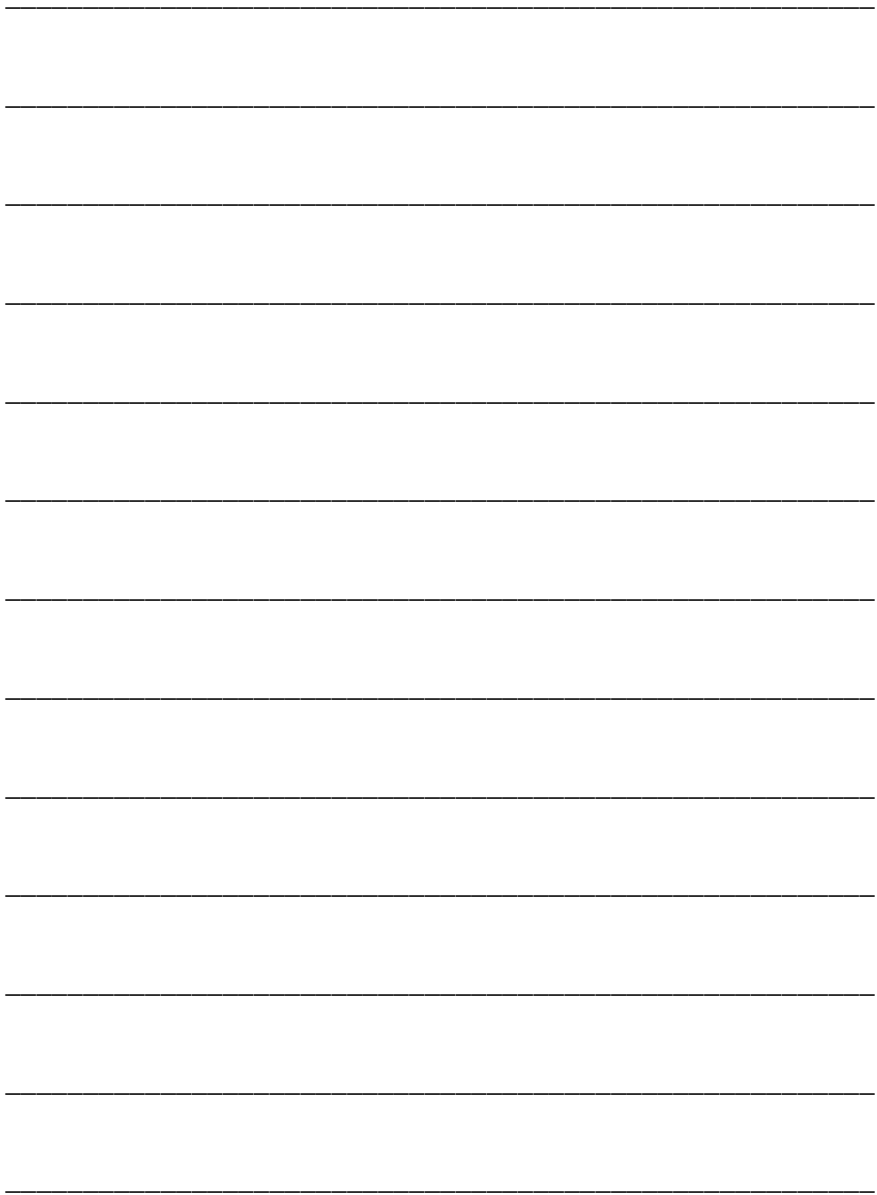
Gráfica

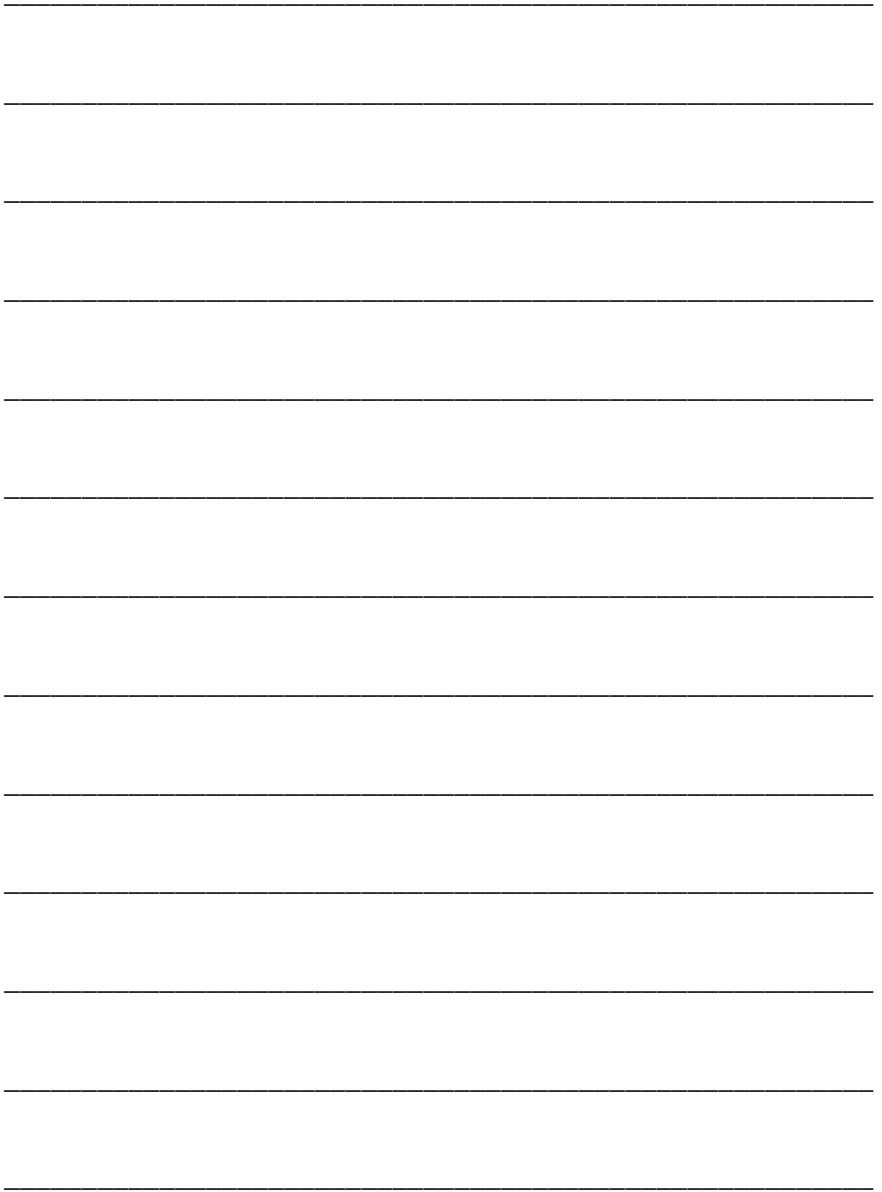
Imediata

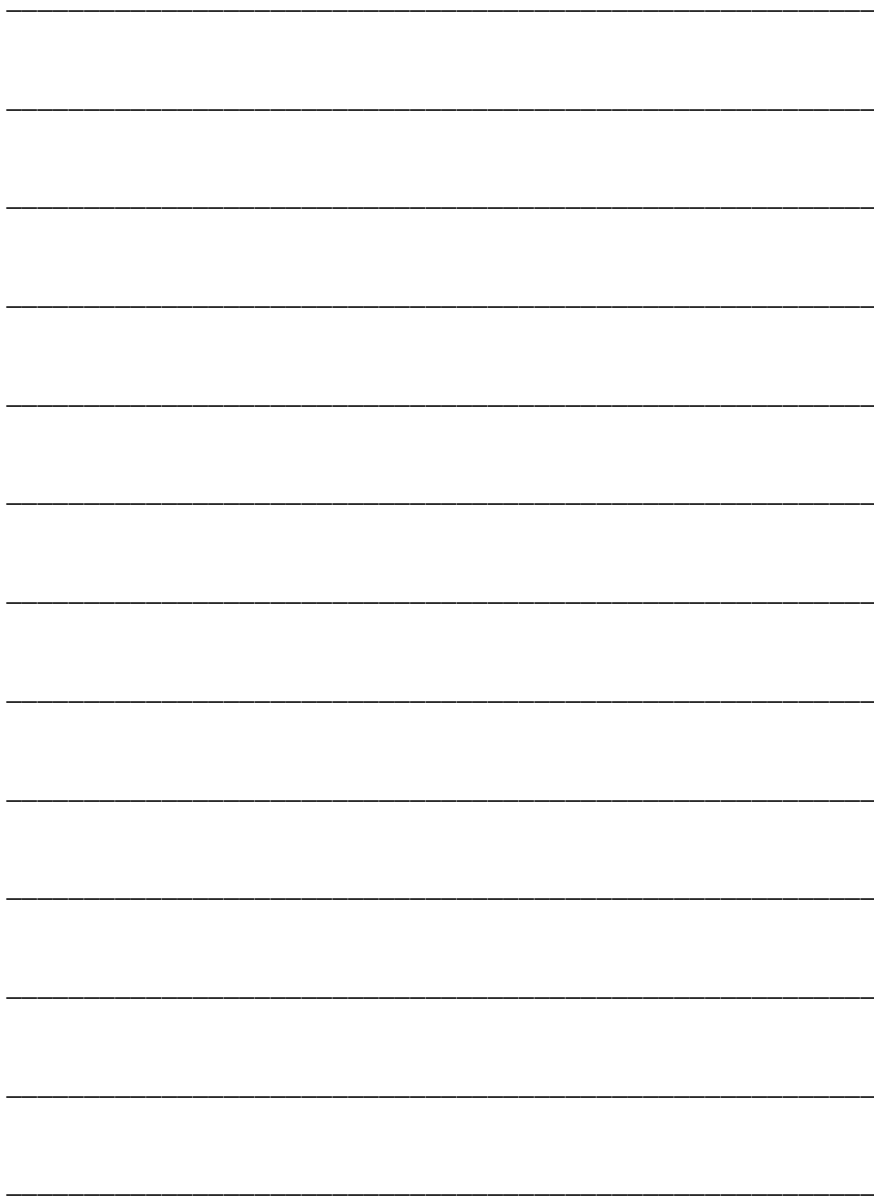
Distribuição gratuita para instituições de ensino, bibliotecas, entidades setoriais e órgãos públicos.

Faça aqui as suas anotações e nos envie suas dúvidas e sugestões. Teremos prazer em respondê-las.

(comunicacaocorporativa@santoantonioenergia.com.br)









www.santoantonioenergia.com.br

Este é um projeto financiado pelo BNDES.